



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 11| Ano 2020

## Alberto Malequeta

Universidade Católica de Moçambique  
[amalequeta@ucm.ac.mz](mailto:amalequeta@ucm.ac.mz)

## Gomes Juliasse

Universidade Católica de Moçambique  
[gjuliasse@ucm.ac.mz](mailto:gjuliasse@ucm.ac.mz)

## João Lazaro

Universidade Católica de Moçambique  
[jlazaro@ucm.ac.mz](mailto:jlazaro@ucm.ac.mz)

## Leonor Picardo

Universidade Licungo  
[Leonorp3112@gmail.com](mailto:Leonorp3112@gmail.com)



Rua: Comandante Gaivão nº 688  
C.P.: 821  
Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>  
Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>  
Email: [reid@ucm.ac.mz](mailto:reid@ucm.ac.mz)  
Tel.: (+258) 23 324 809  
Fax: (+258) 23 324 858  
Beira, Moçambique

# Formação de Tutores do Instituto de Educação à Distância em metodologias de ensino e aprendizagem

## Training of Tutors of the Institute of Distance Education in teaching and learning methodologies

### Abstract

This research aims to describe the training of tutors from the Institute of Distance Education in teaching and learning methodologies. This is a descriptive study, of a predominantly qualitative nature. The sample selection was non-probabilistic and intentional, consisting of 128 tutors from the distance education institute of the Catholic University of Mozambique. For data collection, a self-assessment questionnaire was applied, consisting of 10 questions, of which, 6 questions whose objective is to assess the level of tutors' previous knowledge on the subject and describe the expectations of the tutors; 4 questions aimed at analyzing the tutors' opinions regarding strengths, weaknesses, and exploring expectations for future training. For the closed questions, the Lickert scale was used, having been classified from 1 to 4, in order to indicate the degree of disagreement, or agreement, in relation to certain statements. The data analysis was based on a methodological comparison with the information collected through the questionnaire. The main results point to the importance of carrying out systematic training, and the inclusion of assessment tools, which enable permanent training through continuous training. Although the tutors have some experience in the area, they still need this continuous training in order to act with proficiency in technology-mediated education.

**Keywords:** Training of tutors; pedagogical practices and methodologies in DE

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objectivo descrever a formação de tutores do Instituto de Educação à Distância (IED) em metodologias de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza predominantemente qualitativa. A selecção da amostra foi não probabilística e intencional, constituída por 128 tutores do IED-UCM. Para a recolha de dados, foi aplicado um questionário de auto-avaliação, composto por 10 perguntas, das quais, 6 perguntas cujo objectivo pretende avaliar o nível de conhecimento prévio dos tutores sobre a temática e descrever as expectativas dos tutores; 4 perguntas com o objectivo de analisar as opiniões dos tutores em relação aos pontos fortes, fracos, e explorar as expectativas para futuras formações. Para as perguntas fechadas foi usada a escala de Lickert, tendo sido classificadas de 1 a 4, a fim de indicar o grau de discordância, ou concordância, em relação a determinadas afirmações. A análise dos dados teve como base a comparação metodológica com as informações recolhidas através do questionário. Os principais resultados apontam para a importância da realização de formações sistemáticas, e inclusão de instrumentos avaliativos, que possibilitem a permanente capacitação através de formações contínuas. Ainda que os tutores apresentem alguma experiência na área, continuam a necessitar desta formação contínua de forma a actuarem com proficiência na educação mediada pela tecnologia.

**Palavras-Chave:** Formação de tutores; práticas pedagógicas; metodologias em EaD.

## 1. Introdução

### 1.1. Introdução

Actualmente, em Moçambique, a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem demonstram uma realidade com diferentes níveis de influência, ou não, da tecnologia no ensino superior. Neste contexto, é essencial distinguir a disparidade entre a utilização das tecnologias digitais e a sua interação no processo de ensino-aprendizagem, pois, seria um erro confundir os conceitos de tecnologia e pedagogia. Neste âmbito, a identificação de uma sociedade tecnológica deve ser acompanhada da consciencialização da necessidade de incluir nos currículos escolares as competências necessárias para lidar com as novas dinâmicas educativas. Da relação entre o mundo digital e a pedagogia, numa perspectiva que abarca educação, formação, escola, tecnologia e cultura digital, nasce o presente artigo, com o objectivo de descrever a formação dos tutores, do Instituto de Educação à Distância (IED), acerca das metodologias de ensino e aprendizagem. A oferta formativa para os tutores surge da necessidade observada pelo IED, durante a sessão presencial de tutorias, das dificuldades apresentadas pelos tutores em relação às metodologias de educação à distância. Neste contexto, dada a complexidade, dinamismo e potencialidades, que a educação à distância apresenta, urge a necessidade de formar os respectivos tutores.

O Ensino à Distância é um tipo de ensino que visa dar oportunidades de estudo a um grupo de indivíduos que têm dificuldades de aceder ao ensino presencial. Assim sendo, a formação em ensino à distância é imprescindível, pois, permite aos tutores entender e reconverter no sentido de melhorarem o seu papel na área em que actuam, potenciando, assim, a utilização de ferramentas adequadas para o processo de ensino-aprendizagem. Na utilização destas ferramentas, segundo Malequeta (2016, p. 27-39), o tutor deve ser bastante criterioso, pois, normalmente, as ferramentas pedagógicas *freeware*, disponíveis em sites e portais voltados ao ensino, ainda seguem o paradigma da instrução assistida por computador, disfarçadas com a utilização de novas tecnologias de hipermédia (som, imagem e animações). Neste âmbito, a educação à distância (EAD) é facilitada pelas novas tecnologias que auxiliam, com rapidez e flexibilidade, a expansão dos caminhos da aprendizagem. Com a popularização da internet e a grande quantidade de informações publicadas *online*, surgiu a necessidade de agrupar esses dados num espaço único, de modo a facilitar a procura de conteúdo por parte dos utilizadores, surgindo então, o conceito de portal.

No âmbito pedagógico, segundo o mesmo autor, os portais possuem o intuito de fornecer, a tutores e alunos, um ambiente colaborativo de troca de conteúdo didáctico e de recursos educativos, oferecendo aos utilizadores uma grande quantidade de informação, facilitando a aprendizagem.

Para os tutores, os portais permitem a partilha de recursos de aprendizagem, planos de aulas e experiências bem-sucedidas no ensino. Desta forma, podem gastar mais tempo ensinando do que a realizar tarefas administrativas, que ficam mais simplificadas e automatizadas.

---

Segundo Costa (2008, p. 34-65), nas instituições de Ensino Superior, especializadas no ensino à distância, é essencial promover a formação de tutores, gestores e demais pessoais que lida com esta modalidade, directa e indirectamente. No entanto, a rápida oferta de cursos coloca sobre a mesa, uma preocupação quanto à formação dos envolvidos com as actividades de tutoria do IED da Universidade Católica de Moçambique. Torna-se necessário distinguir entre funções e competências, bem como, criar estratégias diferentes das utilizadas no ensino presencial, das quais provêm muitos dos tutores. Diante dos desafios colocados pela incorporação da tecnologia no contexto educativo, a formação de tutores apresenta-se como um dos pilares neste processo.

Neste sentido, estudos desenvolvidos por Delors (1996), Carneiro (2001), Patrocínio (2004), Costa (2008), Nóvoa (2009), Eurydice (2011), Rodrigues (2012), Johnson et al., (2014), Goeman et al., (2015) e OCDE (2015), indicaram a importância da formação dos tutores como uma condição determinante para a garantia da qualidade e para a integração das tecnologias da informação e da comunidade (TIC) no contexto educativo.

No contexto social de desenvolvimento profissional contínuo é fundamental que as relações interpessoais entre os vários indivíduos sejam centrais para o estabelecimento de uma cultura em ambiente digital (Almeida, 2010, p. 1053-1072).

Rodrigues (2017, p. 199-223) realça que, não basta ter tecnologia e várias formações, é fundamental saber como a formação foi desenvolvida e vivenciada pelos formadores, já que deve contribuir no desenvolvimento de competências e no incremento da confiança na utilização das tecnologias para a promoção da inovação. A formação deve, ainda, permitir a integração pedagógica das tecnologias digitais e a inovação nos processos de ensino e de aprendizagem, devendo, igualmente, contribuir para o desenvolvimento profissional do tutor.

Diante desta análise, as tecnologias conduzem a múltiplas possibilidades e vantagens no campo pedagógico. Com os seus recursos e sistemas multimédia, permitem traçar percursos individualizados para cada aluno, contribuindo na sua progressão, de acordo com o seu ritmo de aprendizagem. Aos tutores, possibilita a organização da aprendizagem em diferentes turmas homogéneas e constituem, ainda, um meio para melhorar o insucesso escolar. De facto, a utilização da tecnologia facilita a aprendizagem individualizada e personalizada.

## **2. Quadro teórico**

### **2.1. Educação à distância**

O surgimento da EAD tem sido reconhecido de várias formas a nível mundial. Este facto está relacionado ao seu termo genérico, com plurissignificação. Assim sendo, são vários os conceitos que podemos encontrar para definir a EAD. Dependendo dos casos, os diversos autores apresentam uma convergência conceptual, através da ênfase de determinadas características desta modalidade de educação, que se vem revelando como um instrumento fundamental de promoção de oportunidade para diversos indivíduos.

Segundo o plano Estratégico da Educação à Distância (PEED), a EAD é definida como sendo um modelo de ensino que se distingue pela separação entre aluno e professor, pelo uso de tecnologia para mediar a aprendizagem, pela comunicação bidirecional, que permite a interação entre aluno, professores, tutores, bem como, a possibilidade de encontros presenciais para tutores (PEED, 2014).

Na perspectiva de Moore e Kearsley (2007, p. 181-199), a EAD é vista como sendo uma aprendizagem planeada, que acontece num lugar diferente do local de ensino, impondo técnicas especiais à concepção do curso, bem como, em relação à instrução, à comunicação através das tecnologias, à disposição organizacional e administrativa especial. Nesta definição, é notória a interdependência das tecnologias de informação com a comunicação, uma vez que o rápido desenvolvimento tecnológico proporcionou a emergência de novas ferramentas que ajudaram e ajudam a impulsionar esta modalidade de ensino.

Para Mill (2012, p. 406-411), a EAD consiste na separação do aluno e docente/tutor, uma modalidade de educação que está presente na formação do cidadão, com grandes potencialidades para a democratização do conhecimento.

Em Moçambique, a EAD é reconhecida como uma das estratégias comprovadas para minimizar as assimetrias regionais. Por via disso, reconhecendo que o ensino presencial não seria capaz de oferecer oportunidades de estudo às populações que vivem distantes dos grandes centros urbanos, o governo adotou a EaD como estratégia para operacionalizar as políticas públicas de educação.

A EAD apresenta características tais como o uso da autonomia da comunicação e do processo tecnológico (Guarezi e Matos, 2012, p. 67-99). Em relação à autonomia, o estudante deve definir o melhor horário e local para estudar, conforme o seu ritmo de aprendizagem, através de materiais didáticos que facilitem a sistematização dos conhecimentos e promovam a autoaprendizagem. Quanto à comunicação, esta é sempre mediatizada e pode acontecer de

---

forma simultânea, nomeadamente, quando estudantes e professor estão conectados ao mesmo tempo, através de vários instrumentos (*Chats*, *web* conferências, audioconferências, telefones, etc.), de forma dessincronizada, quando os estudantes e professores não estão conectados ao mesmo tempo, através do fórum e/ou mensagens electrónicas. Estas formas de comunicação permitem atender o maior número de estudantes de diversas regiões. Em relação ao tecnológico, diversas tecnologias são colocadas à disposição dos estudantes e professores para facilitar a comunicação e o acesso aos conteúdos (Guarezi e Matos, 2012).

Para Costa (2017, p. 59-74), a EAD é uma modalidade de ensino que se tem tornado cada vez mais comum. É uma forma de ensino e aprendizagem mediada por tecnologias da informação e comunicação. O que significa que, ao invés de todos se encontrarem em uma ala de aula, com dia e hora marcados, cada um estuda no seu horário diferente e onde quiser.

Como é notório, a EAD tem provocado várias discussões no âmbito académico, o que demonstra o interesse pelo tema, sendo que vários cursos, em diversas áreas de conhecimento são criados e difundidos. Dada a complexidade do tema, esta modalidade de ensino é fundamental para que haja uma promoção das formações dirigidas aos educadores, de modo a contribuir nas reflexões que levam a repensar os conceitos de educação e de tecnologia, contribuindo na construção generalista do conhecimento.

## **2.2. Aspectos legais e conceitos sobre a EAD**

Em Moçambique, a educação escolar configura-se como um direito para todos, devendo oferecer um modelo de qualidade em todas as modalidades. Para tal, o Sistema Nacional de Educação (SNE) reconhece tanto o ensino presencial, quanto à distância (EAD), como ferramentas válidas para promover o acesso à educação de forma autónoma, ou integrada. Assim sendo, o SNE defende uma total paridade pedagógica entre ambas.

Os aspectos legais, sobre a certificação de qualidade das instituições de EAD estão regulamentados pelo Decreto 35/2009, de 7 de Julho, do Conselho de Ministros, e pelo Instituto Nacional de Educação à Distância (INED), criado pelo Decreto nº 49/2006, de 26 de Dezembro, aprovado pelo Conselho de Ministros, que, no artigo 3, atribui competências específicas para a criação e desenvolvimento do sistema de acreditação da EAD.

Entendemos como oportuno distinguir a expansão do ensino à distância e a educação à distância. Em consonância com Fujita (2010), a expansão do ensino remete-nos para o paradigma do ensino presencial tradicional, e para o papel do professor considerado o centro das atenções, figura que ensina, que conduz o aluno na aprendizagem. Particularmente, a expressividade da educação à distância traz no seu cerne

---

um significado mais amplo do ensino, nomeadamente na perspectiva de meio condutor do estudo à aprendizagem, de modo colaborativo, participativo e significativo.

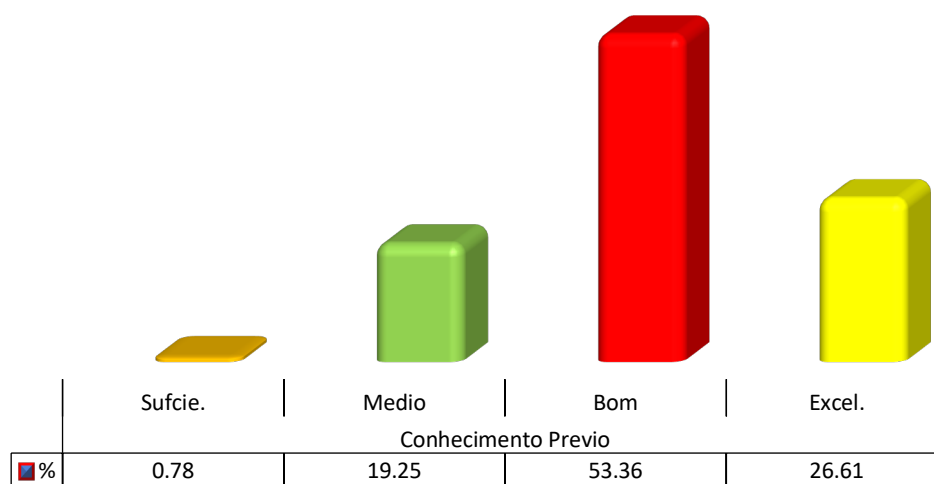
No País, as instituições de ensino e formação, a todos os níveis, têm apostado na EAD para ampliar as oportunidades de educação e formação dos cidadãos, através de diferentes programas e cursos, o que tem resultados no incremento notável desta modalidade. Segundo o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2012 – 2016, este desenvolvimento traz consigo inúmeros desafios que impõem a adopção de uma plataforma comum de funcionamento, sublinhando assim, o papel do Estado como facilitador e coordenador da EAD.

### **3. Metodologia**

Este é um estudo descritivo, de natureza predominantemente qualitativa. A selecção da amostra obedece a um modelo não probabilístico e intencional, constituído por 128 tutores do IED-UCM. Na recolha de dados, foi aplicado um questionário de auto-avaliação composto por 10 perguntas, das quais, 6 fechadas tendo como objectivo, avaliar o nível de conhecimento prévio dos tutores sobre a temática e descrever as suas expectativas. As restantes 4 perguntas, abertas, foram feitas no sentido de analisar a opinião dos tutores em relação aos pontos fortes e fracos do programa e futuras formações, seguidas das sugestões. Para as perguntas fechadas foi usada a escala de Lickert, classificada de 1 a 4, de forma a indicar o grau de discordância ou concordância em relação a determinadas afirmações em forma de comentários. A análise dos dados teve como base a comparação metodológica com as informações recolhidas através do questionário. As opiniões dos sujeitos foram transcritas e classificadas em categorias, subcategoria, indicadores e observações. Os dados foram primeiramente apresentados no programa Microsoft Excel, versão 2010, e, posteriormente analisados, de uma forma descritiva, por intermédio do cálculo de percentagens, tendo sido estimado o grau de discordância, ou concordância, em função dos indicadores estabelecidos. Os resultados foram apresentados em gráficos trabalhados pelos autores.

## 4. Apresentação, Análise dos Resultados

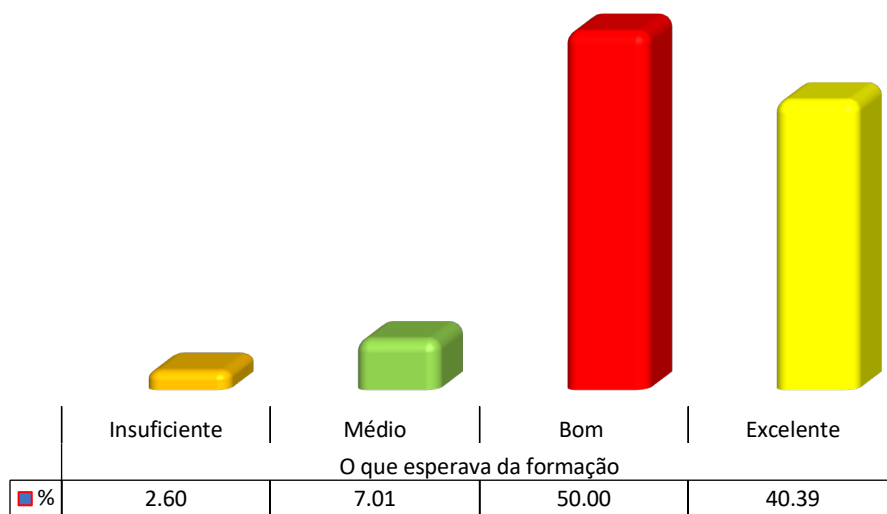
**Gráfico 1:** Valores descritivos globais do nível de conhecimento prévio dos tutores.



**Fonte: Autores (2018).**

O gráfico 1, reporta valores descritivos globais do nível de conhecimento prévio dos tutores em relação à formação. Destes, 53.36% apresentaram conhecimentos prévios em relação à formação.

**Gráfico 2:** Valores descritivos globais das expectativas da formação dos tutores



**Fonte: Autores (2018).**

Gráfico 2, apresenta valores descritivos globais das expectativas em relação à formação dos tutores onde, mais de 50%, consideraram como boa, pois justificaram que:

*CB: "vai possibilitar o desenvolvimento das habilidades [sic]"*

*C.BZ: "Vai permitir contextualização e metodologia do ensino à distância; modelos de educação à distância."*

*C.BZ: "É uma mais-valia visto que, irá contribuir positivamente na melhoria da qualidade, seja ela pessoal, assim como a nível da instituição."*

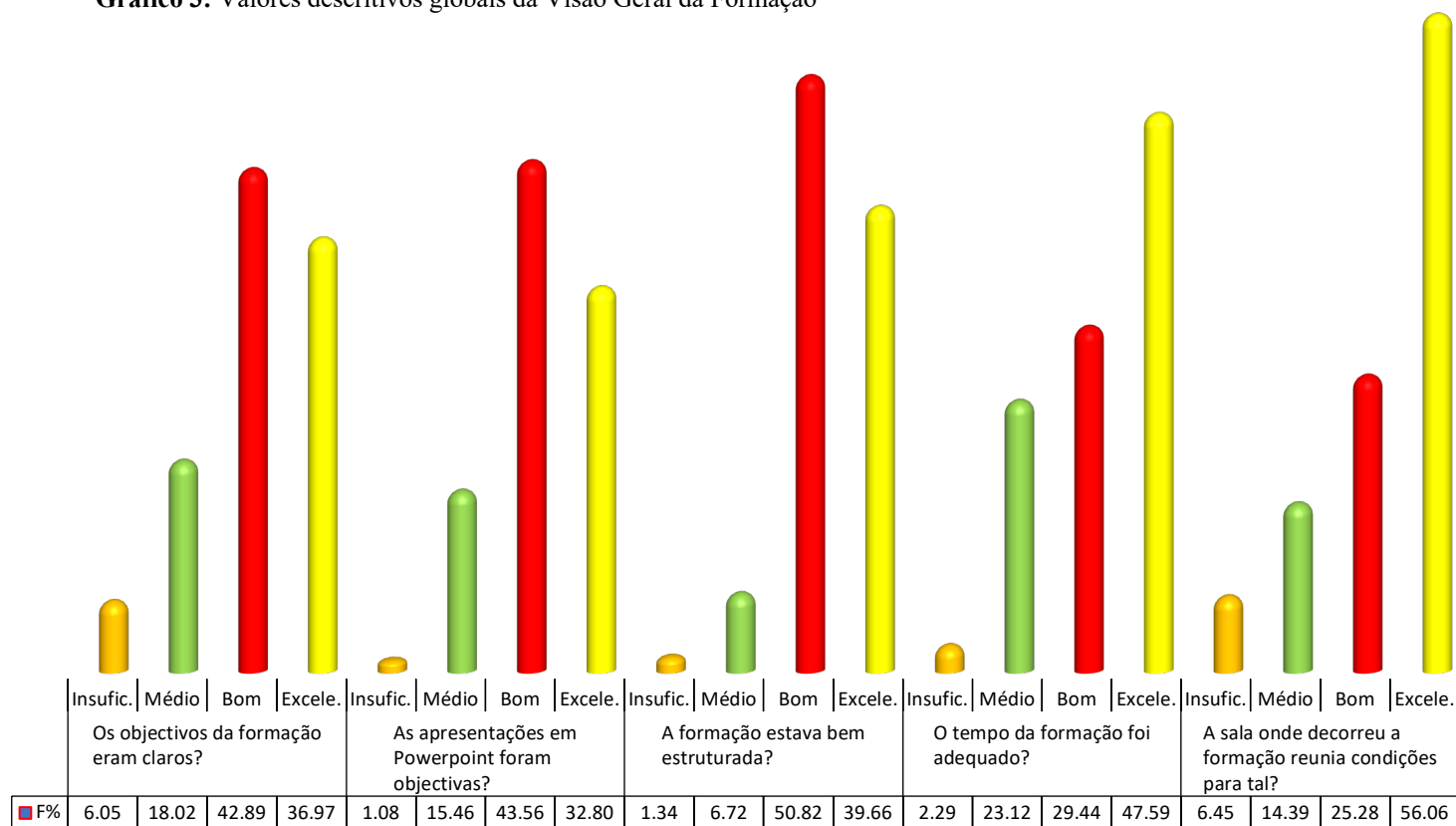
*C.BZ: "Modelo e metodologia de elaboração de exames."*

*C.GR: "modelos de educação, processo de exames, ensinar à distância."*

*C. MA: "Metodologia de ensino na educação a distancia modelo pedagógico do ensino à distância."*

(ACERVO DOS AUTORES, 2018, [n.p.]).

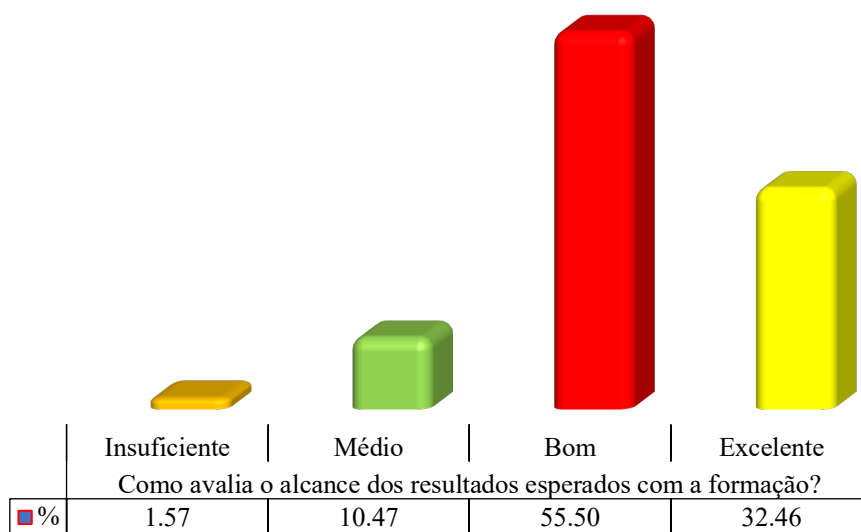
**Gráfico 3:** Valores descritivos globais da Visão Geral da Formação



Fonte: Autores (2018).

Gráfico 3, reporta os valores descritivos globais da visão geral dos tutores em relação à formação, onde se constatou-se que os objectivos eram claros, com destaque para a estruturação das apresentações, bem como para as condições criadas para que a mesma formação decorresse.

**Gráfico 4:** Valores descritivos globais da avaliação da Formação



Fonte: Autores (2018).



Gráfico 4, reporta os valores descritivos globais da avaliação da formação. Em função dos resultados, 55.50% dos formandos declararam que alcançaram as suas expectativas como consta nas transcrições da tabela 1.

**Tabela 1.** Síntese da análise de conteúdo realizada para as categorias, subcategorias, indicadores e observação dos tutores, 2018.

Categoria	Sub- categoria	I n d i c a d o r e s	Observação
Pontos fortes	Conteúdos		<p>CB: “processo de exames”  CB: “elaboração de perguntas”  CB: “modelo de tutoria”  C.BZ: “Contextualização e metodologia do ensino à distância; modelos de educação à distância.”  C.BZ: “Modelo pedagógico do ensino à distância; metodologias; papel do tutor.”  C.BZ: “Modelo e metodologia de elaboração de exames”  C.CB: “os modelos de educação à distância, como ensinar à distância”  C.CB: “Metodologias de ensino à distância, ensino e avaliação de educação à distância”  C.GR: “modelos de educação, processo de exames, ensinar à distância.”  C. MA: “Metodologia de ensino na educação à distância modelo pedagógico do ensino à distância.”  C. MA: “Tipos de avaliações do ensino à distância.”  C. MA: “Dicas de como elaborar perguntas para exames.”  C.MR: “Introdução e implementação do modelo Bimodal dos tutores do CED.”  C.MR: “Procedimento dos tutores, supervisores no período de realização de exames.”  C.MR: “O papel do tutor, modelo, metodologia e avaliação na educação à distância.”  C.MR: “Conhecimentos sobre processos tutoriais e procedimento na realização de exames; metodologias do ensino semi-presencial, bimodal e virtual.”  C.MR: “Taxonomia de Bloom; elaboração de questões de exames.”  C.MZ: “Avaliações, exames, papel do tutor e do estudante, modelos e metodologia.”  C.NA: “Modelos de educação à distância.”  C.PB: “Consolidação dos conteúdos inerentes à metodologia aplicada pela EAD.”  C.PB: “Como elaborar questões de múltipla escolha.”  C.QL: “Papel do tutor e Metodologia de EaD.”  C.QL: “Metodologia de ensino no EAD e papel do tutor na EaD.”  C.TT: “Elaboração das questões para avaliação tendo em conta a pirâmide de Bloom.”  C.TT: “Criação de espaço aberto de interação e troca de experiência entre facilitador e tutores.”</p>

		Regulamento C.BZ: Regulamento de exames; regulamento geral da UCM." C.CB: "formas de avaliação." C.GR: "regulamento geral no que tange à avaliação" C.MA: "A divulgação do regulamento da Universidade católica em matéria de exame" C.MR: "Conhecimentos sólidos em educação à distância, processo de exame e regulamento geral da UCM." C.MR: "O papel do tutor na educação à distância;" C. QL: "processo de exame; regulamento geral da UCM." C.QL: "Metodologia de EaD, divulgação do Regulamento."
	Perfil dos formadores	C.B: "Interação dos formadores." C.B: "Nível de satisfação das dúvidas." CB: "Ética profissional." C.CB: "Formador foi excelentes e dinâmicos." C.G: "satisfação das dúvidas." C.G: "boa comunicação por parte dos tutores." C.G: "Interação dos formadores." C.G: "domínio dos conteúdos." C.GR: "Boa comunicação." C.GR: "satisfação das dúvidas." C.GR: "Boa interação dos formadores." C.GR: "Domínio dos conteúdos." C.MZ: "Boa comunicação entre os formadores e os formandos". C.NA: "Domínio dos conteúdos." C.NA: "Nível de Satisfação das dúvidas." C.PB: "A dinâmica na apresentação dos conteúdos e abertura para os assuntos transversais." C.TT: "Bom nível de transmissão de conhecimento, boa interação entre o orador e os participantes."
Pontos fracos	Logística	C.B: "horário cansativo." C.B: "falta de disponibilidade de materiais da formação." C.B: "falta de água." C.B: "muitos participantes." C.BZ: "Falta de lanche; pouco tempo de intervalo." C.BZ: "Falta de material em formato físico." C.CB: "falta de lanche, falta de documentos que estavam a ser discutidos na formação já impressos" C. CB: "falta de material didático da formação no centro de ensino e aprendizagem." C.CB: "Pontualidade e falta de lanche." C.CB: "insuficiência de tempo, falta de subsídio." C.CB: "insuficiência de tempo." C. MA: "Gestão de tempo." C.MR: "Insuficiência de tempo durante a formação." C.MR: "Falta de água e lanche." C.MR: "Tempo de formação demasiado curto." C.PB: "Ausência do material para a formação, exemplo blocos de nota, canetas, etc." C.PB: "A formação devia acontecer antes do início da primeira sessão, de modo a garantir as ferramentas aos tutores no processo de ensino deste o primeiro dia de aulas." C.PB: "Houve menos discussão sobre os conteúdos tratados em função do tempo e duração de formação." C.QL: "Não atribuição de certificados aos participantes e subsídio de formação" C.TT: "Foi de não nos dar o material (cadernos de notas, canetas) e o resto estava tudo em ordem"

			<i>C.TT: "O tempo não foi suficiente na abordagem aos conteúdos da formação e para a interação entre grupos de trabalho."</i>
	Conteúdos	M a t e r i a l d i c t i c o	<i>C.B: "a formação não contemplou conteúdos ligados à modalidade online."</i> <i>C.BZ: "falta de documentos que possam acompanhar no processo de formação"</i> <i>C.MR: "O tempo de capacitação; falta de manuais impressos por parte dos tutores".</i> <i>C.MZ: "Frac participação dos tutores."</i> <i>C.PB: "O tempo não foi suficiente na abordagem aos conteúdos da formação e na interação entre grupos de trabalho"</i> <i>C.PB: "Muitos conteúdos em pouco tempo."</i>
	Perfil dos formadores		<i>C.CB: "a exposição excessiva dificultou a interação na formação."</i> <i>C.CB: "uso excessivo do método expositivo por parte do formador."</i> <i>C.G: "falta de interação."</i> <i>C.GR: "Esclarecimento não convincente."</i> <i>C.GR: "fraca interação."</i> <i>C.GR: "respostas não satisfatórias."</i> <i>C.QL: "Início tardio da formação, explicação exagerada por parte da formadora."</i>
Futuras formações	Psicopedagógica		<i>C.B: "formação de tutor online."</i> <i>C.B: "uso de sistema online."</i> <i>C.B: "formação de modalidade online."</i> <i>C.BZ: "Uso das novas tecnologias no processo de ensino à distância."</i> <i>C.CB: "metodologias de EaD."</i> <i>C.GR: "formação de elaboração de exames."</i> <i>C.MA: "MIC, Plataforma, Ensino online."</i> <i>C.MA: "Formações em metodologia de ensino."</i> <i>C.MA: "Capacitação dos tutores e estudantes em Online."</i> <i>C.MA: "Psicopedagógico com a orientação para metodologia de ensino."</i> <i>C.MR: "Processo de ensino-aprendizagem por via virtual."</i> <i>C.MR: "Uso da plataforma Moodle."</i> <i>C.NA: "Formação sobre elaboração de exames"</i> <i>C.PB: "Na componente da migração digital, gostaria que houvesse uma formação de modo a compreender o uso da plataforma."</i> <i>C.QL: "Formação relativa a EaD no que concerne a interação estudante/tutor."</i> <i>C.QL: "E-learning."</i> <i>C.QL: "Desenvolvimento curricular."</i>
	MIC		<i>C.B: "Metodologias para o melhoramento."</i> <i>C.B: "Metodologias de ensino."</i> <i>C.B: "Interação acerca de MIC."</i> <i>C.BZ: "Metodologia de investigação científica."</i> <i>C.BZ: "Elaboração de monografia."</i> <i>C.BZ: "Metodologia de ensino na educação à distância."</i> <i>C.CB: "supervisão das monografias, como avaliar, e auto - avaliação."</i> <i>C.CB: "área de supervisão do TCC e MIC."</i> <i>C.G: "metodologias no ensino."</i> <i>C.MA: "Sobre as metodologias de ensino."</i> <i>C.MA: "Metodologia de investigação científica."</i> <i>C.MA: "Formação para elaboração de monografia."</i> <i>C.MZ: "Supervisão de monografias."</i> <i>C.PB: "Todas relacionadas com educação à distância, metodologias de pesquisa, visto que cada um vem de escolas diferentes."</i> <i>C.PB: "Oponencias [sic] nas defesas de trabalho de fim do curso"</i>

		<p><i>C.QL: “Supervisão de monografias, intercâmbio com tutores de outros centros.”</i></p> <p><i>C.TT: “Tutoria nos trabalhos de defesa de monografia em paralelo com a metodologia de investigação.”</i></p> <p><i>C.TT: “Metodologias científicas, supervisão de monografias, arguições nas defesas de trabalho de fim do curso.”</i></p>
	Outras	<p><i>C.CB: “ética e deontologia profissional, em técnicas de vigilância de exames.”</i></p> <p><i>C.CB: “Treino de tutoria na elaboração das actividades, elaboração de material didáctico e questões.”</i></p> <p><i>C.MR: “Troca de experiência com docentes dos outros centros de recursos de ensino à distância da UCM.”</i></p> <p><i>C.MZ: “Intercâmbio com as outras Instituições do EaD.”</i></p>
Sugestões		<p><i>C.B: “Aumento de dias de formação.”</i></p> <p><i>C.B: “tempo suficiente para capacitação.”</i></p> <p><i>C.B: “formação constante.”</i></p> <p><i>C.B: “subsídio de deslocação.”</i></p> <p><i>C.B: “melhoria da alimentação.”</i></p> <p><i>C.B: “uso de slides maiores.”</i></p> <p><i>C.B: “mais comunicação.”</i></p> <p><i>C.B: “previa informação.”</i></p> <p><i>C.BZ: “Realizar mais formações pelo menos duas vez por ano.”</i></p> <p><i>C.BZ: “Organizar formações regularmente no início dos anos lectivos.”</i></p> <p><i>C.CB: “Sugiro que os temas a ser tratados nesta capacitação devam ser no fim distribuídos pelos participantes.”</i></p> <p><i>C.CB: “Mais seminário desta natureza.”</i></p> <p><i>C.G: “garantir material físico antes da formação.”</i></p> <p><i>C.G: “Mais formações, pelo menos 2 formações aos tutores.”</i></p> <p><i>C.GR: “Subsídio de deslocação.”</i></p> <p><i>C.MR: “Que esta formação não seja a última; que se envolvam os estudantes em futuras formações.”</i></p> <p><i>C.MR: “Formação contínua de tutores, aumentar o tempo de formação.”</i></p> <p><i>C.MZ: “Aumentar os dias de formação e que a mesma fosse dada antes das sessões.”</i></p> <p><i>“Metodologias científicas, supervisão de monografias.”</i></p> <p><i>C.PB: “O seminário deverá ocorrer em dois dias para melhorar a assimilação dos conteúdos.”</i></p> <p><i>C.QL: “Presença da direcção, atribuição de certificados de participação”</i></p> <p><i>C.QL: “Atribuir certificado de participação.”</i></p> <p><i>C.TT: “Sugiro que se planifiquem capacitações em matérias de plataformas de aprendizagem virtual e à Distância.”</i></p>

**Fonte: Autores (2018).**

Observando a tabela 1, foram analisadas as opiniões dos tutores, referentes às categorias, subcategorias, bem como, os indicadores e as observações. Assim, os dados apresentados representam as contribuições expressas no sentido de satisfazer os tutores em relação à formação.

Na subcategoria conteúdos, os tutores, ao nível dos centros de recurso, destacaram como ponto forte as temáticas sobre:

- CB: “Modelo de tutoria na UCM-CED.”*
- C.BZ: “Contextualização e metodologia do ensino à distância; modelos de educação à distância.”*
- C.BZ: “Modelo pedagógico do ensino à distância; metodologias; papel do tutor.”*
- C.BZ: “Modelo e metodologia de elaboração de exames.”*
- C.GR: “Modelos de educação, processo de exames, ensinar à distância.”*

C. MA: "Metodologia de ensino na educação à distância, modelo pedagógico do ensino à distância."  
C. MA: "Tipos de avaliações do ensino à distância."  
C.MR: "Procedimento dos tutores, supervisores, no período de realização de exames."  
C.MR: "O papel do tutor, modelo, metodologia e avaliação na educação à distância;"  
C.MR: "Taxonomia de Bloom; elaboração de questões de exames."  
C.MZ: "Avaliações, exames, papel do tutor e do estudante, modelos e metodologia"  
C.TT: "Elaboração das questões para avaliação tendo em conta a pirâmide de Bloom."  
(ACERVO DOS AUTORES, 2018, [n.p.]).

No indicador Regulamento de Avaliação, com base dos resultados de análise dos conteúdos, os tutores salientaram argumentos de grande contribuição, como ilustram as citações a seguir:

C.BZ: "Regulamento de exames; regulamento geral da UCM."  
C.CB: "Formas de avaliação."  
C.GR: "Regulamento geral no que tange a avaliação."  
C.MA: "A divulgação do regulamento da Universidade católica em matéria de exames."  
C.MR: "Conhecimentos sólidos em educação à distância, processo de exame e regulamento geral da UCM."  
C.MR: "O papel do tutor na educação à distância."  
C.QL: "Processo de exame; regulamento geral da UCM."  
C.QL: "Metodologia de EaD, divulgação do Regulamento."  
(ACERVO DOS AUTORES, 2018, [n.p.]).

Quanto ao perfil dos formadores, os tutores afirmaram que durante a formação se observou:

C.B: "Interação dos formadores."  
C.B: "Alto nível de satisfação das dúvidas."  
CB: "Ética profissional por parte dos formadores"  
C.CB: "Formador foi excelente e dinâmico."  
C.G: "Satisfação das dúvidas."  
C.G: "Boa comunicação por parte dos tutores."  
C.G: "Domínio dos conteúdos."  
C.GR: "Boa comunicação."  
C.GR: "Satisfação das dúvidas."  
C.GR: "Boa interação dos formadores."  
C.GR: "Domínio dos conteúdos."  
C.MZ: "Boa comunicação entre os formadores e os formandos."  
C.NA: "Domínio dos conteúdos."  
C.PB: "Boa dinâmica na apresentação dos conteúdos e abertura para os assuntos transversais."  
C.TT: "Bom nível de transmissão de conhecimento, boa interação entre o orador e os participantes."  
(ACERVO DOS AUTORES, 2018, [n.p.]).

Em função das declarações, os tutores sugeriram participar futuramente em formações nas seguintes áreas de psicopedagógica e das metodologias de investigação científica, como consta abaixo:

Psicopedagógica:

C.GR: "Formação de elaboração de exames."  
C.MA: "Formações em metodologia de ensino."  
C.MA: "Capacitação dos tutores e estudantes de Online."  
C.MA: "Psicopedagogia orientada o para a metodologia de ensino."  
C.MR: "Uso da plataforma Moodle."  
C.NA: "Formação sobre elaboração de exames."  
C.QL: "Formação relativa à EaD no que concerne à interação estudante/tutor."  
C.QL: "Desenvolvimento curricular."  
(ACERVO DOS AUTORES, 2018, [n.p.]).

Metodologias de Investigação Científica:

C.B: "Metodologias científica."  
C.B: "Metodologias de ensino."  
C.B: "Interação acerca de MIC."  
C.BZ: "Metodologia de investigação científica."

---

C.BZ: “Elaboração de monografia.”  
C.BZ: “Metodologia de ensino na educação à distância.”  
C.CB: “Supervisão das monografias, como avaliar e auto – avaliação.”  
C.G: “Metodologias no ensino.”  
C.MA: “Sobre as metodologias de ensino.”  
C.MA: “Metodologia de investigação científica.”  
C.MA: “Formação para a elaboração da monografia.”  
C.MZ: “Supervisão de monografias.”  
C.PB: “Todas relacionadas com educação à distância, metodologias de pesquisa, visto que cada um vem de escolas diferentes.”  
C.PB: “Arguição nas defesas de trabalho de fim do curso.”  
C.QL: “Supervisão de monografias, intercâmbio com tutores de outros centros.”  
C.TT: “Tutoria nos trabalhos de defesa de monografia em paralelo à metodologia de investigação.”  
C.TT: “Metodologias científicas, supervisão de monografias, arguição nas defesas de trabalho de fim do curso.”  
(ACERVO DOS AUTORES, 2018, [n.p.]).

A análise de conteúdo realizada, permitiu verificar que cada categoria representa a ideia associada à satisfação e/ou à insatisfação, ligadas aos pontos fracos, podendo ser considerados como significantes para uma análise posterior de iniciativas direcionadas para outras formações, em função das sugestões elencadas a seguir:

*C.B: “Nas próximas formações devem ter em conta o período e os dias para a formação.”*  
*C.B: “Tempo suficiente para a capacitação.”*  
*C.B: “Deve ter formação constante.”*  
*C.BZ: “Realizar mais formações, pelo menos duas vezes por ano.”*  
*C.BZ: “Organizar formações regularmente, no início do ano lectivo.”*  
*C.CB: “Mais seminários desta natureza.”*  
*C.G: “Garantir material físico antes da formação.”*  
*C.G: “Mais formações, pelo menos 2 formações aos tutores.”*  
*C.GR: “Subsídio de deslocação”*  
*C.MR: “Que esta formação não seja a última; que se envolva os estudantes em futuras formações.”*  
*C.MR: “Formação contínua de tutores, aumentar o tempo de formação.”*  
*C.MZ: “Aumentar os dias de formação e que a mesma fosse dada antes das sessões.”*  
*C.PB: “Devido ao elevado número de conteúdo, os próximos seminários devem ocorrer em dois dias para melhorar a assimilação dos conteúdos.”*  
(ACERVO DOS AUTORES, 2018, [n.p.]).

## **5. Discussão dos Resultados**

Em conformidade com a literatura, os mediadores pedagógicos lidam com situações variadas em diversos sectores de forma a atingir a prosperidade do processo de ensino aprendizagem (PEA). O corpo docente demonstra-se como tendo uma vital relevância para as universidades e, se este não for bem estruturado, não haverá sucesso na sua actividade. Quando uma instituição contrata um professor, ou tutor, deve garantir que o profissional compreenda a missão da universidade, os valores, a linha de pensamento, e sua metodologia. Essa é a primeira função do treino profissional, pois, um professor capacitado provoca um desenvolvimento de habilidades para melhorar o processo de ensino aprendizagem que ocorre dentro da instituição de ensino a cada dia. Assim, um professor capacitado dará maior rendimento, uma vez que tem uma menor probabilidade de erro por já saber como proceder. As actividades serão realizadas com maior segurança e agilidade. Na perspectiva de Malequeta et al., (2018, p. 9-24), a formação de tutores possibilita a utilização de recursos adequados no PEA, principalmente naqueles em que a mediação requiere a utilização de tecnologia. Pois, a tecnologia provoca profundas transformações no tecido educativo e social, desde que seja utilizada de forma apropriada, condizente com a perspectiva teórica que norteia o trabalho pedagógico do tutor.

---



A relação tutor-estudante, tradicionalmente vertical - com o tutor posicionado como o detentor do monopólio do saber, tem evoluído para um modelo mais horizontal, no qual o tutor se torna um parceiro, encaminhando e orientando o estudante, através das múltiplas possibilidades e formas de se alcançar o conhecimento, e de se relacionar com ele, tornando o estudante naturalmente activo. Por essa razão, ao se capacitar os tutores em matéria de educação à distância, constitui-se uns dos mecanismos essenciais para a criação de uma equipa coesa e adaptada à missão e visão da instituição evitando-se o chamado *turnover* (Rodrigues, 2016).

Pode-se salientar que o exercício pedagógico de qualidade está diretamente relacionado com a formação teórica consistente dos profissionais, visando uma contínua articulação entre a teoria e a prática. Assim, por meio da formação contínua, os tutores e gestores da instituição tornam-se mais capacitados para ponderar sobre todos os aspetos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar as diferentes dificuldades e impulsionar mudanças em toda comunidade académica (Rodrigues, 2017, p. 199-223).

Em função dos resultados obtidos, a formação de tutores em temáticas da Educação à Distância torna-se uma ferramenta fundamental, contribuindo para o aprimoramento do trabalho docente e fortalecendo vínculos entre os professores e os saberes científico-pedagógicos. Favorece-se ainda a criação de novos ambientes de aprendizagem, que conduzem quer os docentes, quer os discentes, em direção a práticas pedagógicas capazes de redignificar a aprendizagem e habilitar os estudantes na elaboração e desenvolvimento de projectos que redimensionarão a sua escolaridade e o seu papel na sociedade.

Na perspectiva de Sepúlveda, Calderón, Ruiz, & Beltrán (2008, p.101-112), as capacitações ou formações geram um profissional responsável, capaz de superar rotinas, hábitos estabelecidos e proporcionar uma adequada prática profissional, podendo observar-se uma mudança na forma de abordar as questões, pensar e expressar as suas experiências que irão influenciar nas respostas, tendo como base uma visão da educação enquanto processo de pesquisa autónoma e de responsabilidade.

Elliott (2010, p.28-38) considera que a formação, em matéria de educação à distância, deve constituir-se como uma realização ética associada ao bem educacional, devendo ser suportada por uma intencionalidade prática para a mudança, geradora de competências de habilitam as pessoas a coordenar as suas acções profissionalmente.

Segundo Anderson e Herr (2016, p. 4-24), os tutores encontram-se conscientes de que as formações permitem o seu desenvolvimento profissional, devendo, todavia, distinguir-se da reflexão sobre a própria prática. Esta distinção pode fazer-se tendo em conta o grau de intencionalidade e a sistematização da reflexão.

Para este estudo, os resultados centraram-se nas práticas dos tutores, numa perspectiva de formação e desenvolvimento profissional e pessoal, na construção conjunta de competências, na inovação da metodologia e de estratégias pedagógicas impulsionadoras de experiências e actividades realizadas pelos tutores com os seus estudantes, através do desenvolvimento, em contexto de trabalho, numa comunidade de aprendizagem específica.

## **6. Conclusão**

A formação contínua de tutores é uma componente indispensável para o desenvolvimento de um trabalho bem-sucedido, dado que, um considerável número de tutores, inseridos na EAD, não participaram em nenhuma formação inicial voltada para EAD. Mesmo os que já tiveram alguma

experiência demonstram necessitar de rever conhecimentos e competências que os tornem mais aptos para actuar neste novo contexto da educação mediada pela tecnologia. Torna-se categórico para as instituições de ensino superior, que oferecem cursos à distância, estimular os tutores a procurarem uma formação sólida e contínua, considerando a complexidade que envolve os processos de ensinar e aprender. Entende-se, pois, que o processo de produção de conhecimento nos cursos à distância, que se dão através da mediação pedagógica, envolvendo processos interativos que se estabelecem na relação professor e ou tutor/aluno/conhecimento, requerem suportes tecnológicos eficientes.

Diante das constatações, os tutores perceberam a importância da formação e sugeriram realizações periódicas da mesma, tendo, ainda, sugerido as seguintes áreas psicopedagógicas, onde se contempla a elaboração de exames, a metodologia de ensino e as metodologias de investigação científica (MIC), de igual modo, destacaram a capacitação em metodologias científicas, criando uma interação entre MIC e a supervisão das monografias. As áreas em destaque visam o aperfeiçoamento da prática pedagógica, bem como, o desenvolvimento de saberes voltados para o contexto no qual estão inseridos, munindo-os de metodologias inovadoras que possibilitam a troca de experiências, e o compartilhar de novas aprendizagens, impulsionando o tutor no pleno exercício da sua prática pedagógica.

Portanto, as novas tecnologias e técnicas de ensino, assim como as metodologias inovadoras, se bem trabalhadas, incidem positivamente no processo de formação de tutores, capacitando-os de melhores condições para atender e motivar os estudantes no processo de ensino e da aprendizagem.

### Referências Bibliográficas

- Almeida, M. E. B. (2010). *Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a Distância*. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 1053-1072, out.-dez.
- Anderson, G. L. & Herr, K. (2016). *O docente-pesquisador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos*. In Revista Interinstitucional Artes de Educar, V.2, n.1, fev-mai 2016: Artes de ser professor, pp. 4-24. Rio de Janeiro. Retirado de [www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/download/21236/17839](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/download/21236/17839). Acesso em 14/09/2018.
- BRASIL. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 19 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- Carneiro, Roberto (2001). *Fundamentos da educação e da aprendizagem, 21 ensaios para o século 21*. Vila Nova de Gaia: Edição Fundação Manuel Leão.
- Costa da, A. R. A. (2017). *Educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais*. Revista Científica da FASETE v.1, pp. 59-74,
- Costa, F. A.; Rodrigues, Â.; Peralta, H.; Ramos, J. L.; Sebastião, L.; Maio, V.; Dias, Pa.; Gomes, M. J. G.; Osório, A.; Ramos, A.; & Valente, L. (2008). *Competências TIC. Estudo de implementação*. Vol.1. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), Ministério da Educação.
- Delors, Jacques (coord.) (1996). *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: ASA.
- Elliott, J. (2010). *Building educational theory through action research*. In S. Noffke & B. Somekh, Handbook of Educational Action Research (pp.28-38). London: SAGE Publications Ltd
- Escola Contrata. (2018). *Entenda A Importância De Capacitar Os Professores Da Escola*. Última Atualização 5 fev, Disponível em: <<https://blog.escolacontrata.com.br/entenda-a-importancia-de>>
-



- capacitar-os-professores-da-escola/». Acesso em 14/09/2018.
- Eurydice P9 [EACEA]. (2011). *Números-chave sobre a aprendizagem e a inovação através do TIC nas escolas da Europa*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação.
- Fujita, O. M. (2010). *Educação à Distância, currículo e competência: uma proposta de formação on-line para a gestão empresarial*. 284 P. Tese de Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Goeman, Katie; Elen, Jan; Pynoo, Bram; & Braak, Johan (2015). *Time for action! ICT Integration in Formal Education: Key Findings from a Re- gion-wide Follow-up Monitor*. TechTrends, Volume 59, Number 5, pp.40-50. Retirado de <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11528-015-0890-6>. Acesso em 14/09/2018.
- Guarezi, R. De C. M; Matos, M. M. De. (2012). *Educação a distância sem segredos*. 1. ed. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, p. .
- Horizon Report Europe: Schools Edition*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, & Austin, Texas: The New Media Consortium. Retrieved from [https://ec.europa.eu/jrc/sites/default/files/horizon\\_report\\_eu\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/jrc/sites/default/files/horizon_report_eu_pt.pdf). Acesso em 14/09/2018.
- Instituto Nacional de Educação à Distância. (2014). *Acreditação de Instituições e de Cursos de Educação à Distância (EAD) em Moçambique, Manual de Procedimentos do Provedor*. Setembro, Moçambique.
- Johnson, L.; Adams-Becker, S.; Estrada, V.; Freeman, A.; Kamylyis, P.; Vuorikari, R.; & Punie, Y. (2014). Junior, J. B. B. (2010). *Análise da qualidade e usabilidade dos sites e portais das instituições de ensino superior da cidade de são Luís – MA*.
- Malequeta, A. F. (2016). *Curso de formação para a Docência Online : Uma Experiência de Treinamento dos Docentes do Centro*. Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento. v. 1, n. 7, p. 27-39. Beira, Moçambique.
- Malequeta, A. F. PERY, Manuela, R. M.; Anduluce, A. G.; Machambissa, O. H. (2018). *As contribuições das dinâmicas de grupo para docência on-line*. Educação a Distância, Batatais, v. 8, n. 1, p. 9-24, jan./jun.
- Mill, D. (2012). *Docência virtual: uma visão crítica*. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 406-411.
- Moore, M & Kearsley, G. (2007). *Educação a Distância: uma visão integrada*.
- Nóvoa, António (2009). *Educação 2021: Para uma história do futuro*. Revista Iberoamericana de Educación, 49, 181-199.
- OECD (2015). *Students, Computers and Learning: Making the Connection, PISA, OECD Publishing*. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1787/9789264239555-en>. Acesso em 14/09/2018.
- Patrocínio, Tomás (2004). *Tornar-se pessoa e cidadão digital*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação. Especialidade de Educação e Desenvolvimento. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.
- Rodrigues, A. L. (2012). *O papel das novas tecnologias para a aprendizagem autónoma e a criação de conhecimento com base em pedagogias construtivistas na disciplina de Economia A*. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Rodrigues, A. L. (2017). *A formação ativa de professores – Um projeto DE investigação-formação com integração das tecnologias digitais*. Investigar em educação, 2 (6), p. 199-223. Retrieved from <HTTP://pages.IE.Uminho.PT/InvEd/Index.Php/IE/article/view/126>. Acesso em 14/09/2018.
- Rodrigues, A.L. (2016). *A integração pedagógica das tecnologias digitais na Formação Ativa de professores*. Atas do IV Congresso Internacional das TIC na Educação (ticEDUCA2016), 8-10 setembro 2016, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Sepúlveda, M., Calderón, I., Ruiz, C. & Beltrán, R. (2008). *La investigación acción participativa una estrategia de formación para transformar la realidad en un centro de reforma juvenil*. In Investigación en la escuela, 65, pp.101-112.
-